



Foto: Gazeta do Povo

Viaduto na Serra do Cadeado em Mauá da Serra (PR)

Mobilização comunitária impede a instalação de recicladora de chumbo em Mauá da Serra (PR)

DATA DE EDIÇÃO

04/03/2013

MUNICÍPIOS

PR - Mauá da Serra

LATITUDE

-23,9916

LONGITUDE

-51,2763

SÍNTESE

A tentativa de instalação de uma recicladora de chumbo no município de Mauá da Serra teve um desfecho incomum. Quando percebeu que a Metalúrgica CPG Ltda. – que possuía licença de operação – não iria cumprir as medidas de segurança necessárias, a população local e os índios da região se mobilizaram para barrar o empreendimento. A Justiça suspendeu a licença da recicladora.

de Apoio ao Meio Ambiente (Caopma), órgão do Ministério Público do Paraná (MP-PR) (BEM PARANÁ, 2007b).



Foto: Portal São Francisco

Bateria ácido-chumbo

APRESENTAÇÃO DE CASO

O município de Mauá da Serra, no Paraná, enfrentou grande apreensão frente à possibilidade de instalação de uma indústria recicladora de chumbo na cidade. Estudiosos da região temiam pelo início de sua operação devido às falhas no projeto de proteção ambiental apresentado pela empresa e que foram desconsideradas pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP), órgão responsável pelo licenciamento e fiscalização dos empreendimentos potencialmente impactantes ao meio ambiente (MARTONI, 2008a; BEM PARANÁ, 2007a).

Mauá da Serra é um pequeno município com 8.555 habitantes e 108,325 km² (IBGE 2010), situado no norte paranaense, e que faz fronteira com Tamarana, Ortigueira, Faxinal e Marilândia do Sul (MAPA DA INJUSTIÇA AMBIENTAL E SAÚDE NO BRASIL, 2009).

A empresa responsável pela recicladora era a Metalúrgica CPG Ltda, que pretendia se instalar na Serra do Cadeado, no divisor das sub-bacias do rio Preto e rio do Meio, afluentes do rio Tibagi, utilizado como manancial de abastecimento público de água. A localização no divisor dessas sub-bacias foi constatada em vistoria feita por técnicos ambientais do Centro

de Apoio ao Meio Ambiente (Caopma), órgão do Ministério Público do Paraná (MP-PR) (BEM PARANÁ, 2007b). Em 2007, a empresa tinha licença prévia - que autoriza o local de construção - e licença de instalação - que permite a realização das obras - mas ainda aguardava a de operação, que havia sido suspensa quando a população se insurgiu contra o empreendimento (MARTONI, 2008a). No local, já haviam sido construídos um amplo barracão, lagoas para despejos de efluentes industriais e toda a base para instalação de caldeiras, fornos, entre outros equipamentos (BORGES, 2007).

Segundo o relatório encomendado pelo IAP aos especialistas da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), a empresa tinha cumprido todos os seus deveres e obrigações, dentro de suas possibilidades econômicas, e também as exigências legais. Porém, o diretor da Associação Nacional de Defesa do Consumidor e Cidadania (Andec), Fernando Monteiro, questionava a capacidade econômica de a empresa de arcar com as medidas de segurança necessárias, que têm um custo milionário, incompatível com seu capital social,

o qual segundo documentos emitidos pela Junta Comercial é de R\$ 100 mil. Segundo ele, mesmo com todo aparato tecnológico de filtros, a empresa não daria conta de conter o espalhamento do material (MARTONI, 2008a).

Segundo informações dos técnicos da Coapma, que fizeram a vistoria no local, em 2007, efluentes líquidos seriam gerados pela atividade de reciclagem de baterias automotivas. Também seriam lançados gases com chumbo para a atmosfera, pois o reaproveitamento do chumbo utilizaria fornos para derreter o metal pesado (BEM PARANÁ, 2007b).

Ainda, de acordo com o consultor para assuntos ambientais e professor da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Ewerton de Oliveira, a instalação da indústria prejudicaria mananciais do rio Tibagi, contaminando uma das principais fontes de abastecimento da região. Apesar de o relatório do consultor apontar como inapropriada a instalação da recicladora na cidade, o presidente do IAP, Vitor Hugo Burko, afirmava não haver respaldo científico para o estudo (MARTONI, 2008a).

As baterias de chumbo são consideradas resíduos perigosos pela legislação nacional e internacional (BEM PARANÁ, 2007b). Uma das principais fontes de contaminação pelo chumbo está no descarte inadequado de baterias automotivas usadas. Neste caso, as recicladoras têm um importante papel na destinação destas peças, pois impedem que as carcaças sejam enviadas aos aterros sanitários. Contudo, pode se tornar uma atividade de risco quando não avaliados os aspectos técnicos do empreendimento (BEM PARANÁ, 2007a).

As recicladoras, se não forem gerenciadas corretamente, podem ocasionar problemas como o lançamento de líquidos provenientes das baterias em rios; a liberação de vapores com chumbo na atmosfera (que posteriormente podem contaminar o solo); e a disposição inadequada de restos de chumbo diretamente no solo (BEM PARANÁ, 2007b).

O chumbo é um metal pesado altamente tóxico, que se acumula na corrente sanguínea e pode provocar anorexia, vômitos, convulsão, dano cerebral permanente, lesão renal, perda de peso, anemia, deficiência de sistema nervoso, manifestações gastrointestinais, alterações neurológicas, cólicas, (MAPA DA INJUSTIÇA AMBIENTAL E SAÚDE NO BRASIL, 2009), e saturnismo (BEM PARANÁ, 2007a).

Devido ao seu alto potencial de contaminação, o chumbo não pode ser manipulado em zona estritamente rural e com mananciais de água (BEM PARANÁ, 2007b). Para o MP-PR, o risco de contaminação seria iminente na região onde se pretendia construir a recicladora de chumbo em Mauá da Serra, pois os moradores vizinhos têm seu abastecimento de água feito por meio de poços artesianos. Além desse fato, a fábrica ficaria próxima de lavouras de milho, feijão e assentamentos do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), gerando temor quanto à contaminação da criação de bovinos e ovinos, e do cultivo de hortaliças (BEM PARANÁ, 2007b). Próximo à fábrica, também

há uma reserva indígena e diversos empreendimentos de ecoturismo que poderiam ser prejudicados pela atividade da recicladora (MARTONI, 2008a).

Entre março e setembro de 2007, a população de Mauá da Serra e entidades que atuam na defesa da região realizaram diversas manifestações e atos contrários à instalação da usina de reciclagem de chumbo na localidade. No dia 27 de março de 2007, moradores da localidade fecharam a BR-376 por uma hora, para protestar contra essa situação (MAPA DA INJUSTIÇA AMBIENTAL E SAÚDE NO BRASIL, 2009).



Entrada de Mauá da Serra (PR)

Em setembro, ainda temendo o risco de contaminação do solo, do ar e principalmente dos rios da região, os índios Caingangues que vivem na reserva Apucarantina, em Tamarana (PR), invadiram a área na qual a indústria recicladora de chumbo havia instalado um galpão, e passaram três dias acampados. Com isso, conseguiram fazer com que os proprietários se comprometessem formalmente, por meio de documento registrado em cartório, a abandonar o local e a não construir a usina. Pelo termo firmado entre as duas partes, os proprietários se comprometiam a retirar todas as instalações do que seria a usina até o dia 30 de janeiro de 2008 (BORGES, 2007; MARTONI, 2008b).

Ainda por conta da polêmica causada na região, no mesmo ano, o Ministério Público (MP) de Marilândia do Sul (norte do Paraná) obteve liminar, requerida em ação civil pública ambiental, para paralisar a implantação da indústria de reciclagem de baterias automotivas e sucata de chumbo na Serra do Cadeado, em Mauá da Serra (FOLHA DE LONDRINA, 2007).

Neste mesmo período, o secretário do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Paraná, Rasca Rodrigues, suspendeu o licenciamento ambiental de novos empreendimentos relacionados à manipulação de chumbo e seus derivados, até que obtivesse maior conhecimento de dados técnicos, científicos e administrativos sobre as baterias descartadas em todo o estado do Paraná. Entre os empreendimentos estavam as recicladoras de baterias de veículos que trabalham com a refundição do chumbo contido nestes produtos (BEM PARANÁ, 2007a). No estado do Paraná, 25 recicladoras têm

autorização de funcionamento e passam por inspeções periódicas (MARTONI, 2008a).

A decisão de suspender os licenciamentos foi tomada depois que o presidente do IAP encaminhou um ofício ao secretário do Meio Ambiente e Recursos Hídricos solicitando a criação de um Grupo de Trabalho para discutir a sustentabilidade social, ambiental e de saúde pública das atividades que utilizam chumbo. Este grupo forneceria um parecer técnico, incluindo proposta de regulamentação para a continuidade ou não destes empreendimentos no Paraná (BEM PARANÁ, 2007a).

Posteriormente, uma decisão judicial impediu a recicladora de entrar em operação e a prefeitura de Mauá da Serra cancelou o alvará que permitia a instalação. Na ocasião, o IAP informou que, após a revogação municipal, houve suspensão automática da licença prévia de operação, dada em 2007 (MARTONI, 2008b).



Exposição de baterias de chumbo em outros lugares

Atualmente, ainda são encontradas fábricas de liga e reciclagem de chumbo em operação no estado. Os problemas decorrentes da falta de infraestrutura dessas fábricas levaram a Secretaria Estadual de Saúde do Paraná a elaborar e implementar o projeto de controle da exposição ao chumbo. Neste projeto ficaram evidentes os sérios problemas da falta de segurança ambiental e do trabalhador por conta de equipamentos precários, armazenamento inadequado da produção e descuido no descarte da escória (CENTRO ESTADUAL DE SAÚDE DO TRABALHADOR, 2011).

Contudo, os diversos problemas advindos da contaminação por chumbo não são restritos ao estado do Paraná e podem ser vistos em diversos lugares do Brasil e do mundo, a exemplo do que aconteceu em Bauru (SP), em 2007, quando fecharam uma fábrica de baterias por irregularidades ambientais e logo apareceram os primeiros intoxicados: 860 crianças (MARTONI, 2008a). Outro caso emblemático é o de Santo Amaro (BA) que sofre há mais de 30 anos com a contaminação por chumbo e cádmio, decorrente das atividades de uma usina que produzia ligas de chumbo (MANZONI; MINAS, 2009).

Em outros países também têm sido registrados casos de

contaminação por chumbo, como na China, onde mais de mil crianças foram contaminadas pelo metal pesado em 2009, por conta da maior fundição de chumbo do país. O fato levou à remoção de 15 mil pessoas do local (BBC BRASIL, 2009). No ano seguinte, na Nigéria, 163 pessoas, a maioria crianças, foram envenenadas por chumbo (BBC BRASIL, 2010).

As crianças são as maiores vítimas dos casos de contaminação por chumbo porque têm organismo mais propenso à absorção do metal e assimilam maior quantidade por quilo que os adultos, já que pesam menos. Elas também colocam objetos na boca com frequência, levando sujeiras do solo, que pode estar contaminado, para seus organismos (MARTONI, 2008a).

O desfecho atípico do caso de Mauá da Serra se deve à participação da comunidade, que pode contar também com a força da mobilização de grupos e entidades da sociedade civil organizada e o apoio dos Ministérios Públicos, Federal e estaduais (MAPA DA INJUSTIÇA AMBIENTAL E SAÚDE NO BRASIL, 2009).

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

O município de Mauá da Serra está localizado na sub-bacia do rio Tibají, afluente da bacia do rio Paraná, entre as latitudes 23°59'30"S – 23°50'17"S e longitudes 51°16'35"W – 51°04'51"W.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BBC BRASIL. China vai retirar 15 mil pessoas de área contaminada. 19 out. 2009. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2009/10/091019_chinaevacua_mw.shtml. Acesso em: 13 dez. 2011.
- BBC BRASIL. Centenas podem ser envenenadas por chumbo na Nigéria, diz especialista. 07 jun. 2010. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2010/06/100607_chumbo_envenenam_ento_nigeria_mv.shtml. Acesso em: 13 dez. 2011.
- BEM PARANÁ. Governo suspende licença para empresas que manipulam chumbo. Curitiba, 27 mar. 2007a. Disponível em: <http://www.bemparana.com.br/index.php?n=23415&t=governo-suspende-...1>. Acesso em: 13 dez. 2011.
- _____. Liminar impede instalação de indústria de reciclagem de baterias. Curitiba, 11 jun. 2007b. Disponível em: <http://www.bemparana.com.br/index.php?n=31584&t=liminar-impede-ins>. Acesso em: 13 dez. 2011.
- BORGES, Maurício. Índios caingangues ocupam indústria. Gazeta do Povo 22 set. 2007. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/parana/conteudo.phtml?id=698360>. Acesso em: 14 dez. 2011.
- CENTRO ESTADUAL DE SAÚDE DO TRABALHADOR. Centro Estadual de Saúde do Trabalhador. Disponível em: http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&ctx=1331769713025&ved=0CEgQFjAC&url=http%3A%2F%2Fwww.saude.pr.gov.br%2Fquivos%2FFile%2Fcest%2Farq%2Fapresentacao_COSAT.pps&ei=ZTFhT5H3JojTtwesruWoBQ&usq=AFQjCNEE7Ozs_mDmTD_E7Df8Tlx-Vllv4Q&sig2=OWEi8HUauSK_O4yal7B5Qg. Acesso em: 14 dez. 2011.
- FOLHA DE LONDRINA. MP do Paraná obtém liminar contra indústria. Londrina, 12 jun. 2007. Disponível em: http://ambienteja.info/ver_cliente.asp?id=97391. Acesso em: 13 dez. 2011.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Mauá da Serra (PR). In: IBGE Cidades. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=411575&r=2>. Acesso em: 13 dez. 2011.

MANZONI, Patrícia; MINAS, Raul. Poluição por chumbo em Santo Amaro da Purificação. 26 mar. 2009. Disponível em: http://jangelo.unifacs.br/stoamaro/poluicao_stoamaro.htm. Acesso em: 09 dez. 2011.

MAPA DA INJUSTIÇA AMBIENTAL E SAÚDE NO BRASIL. População de Mauá da Serra impede implantação de usina recicladora de chumbo, 06 dez. 2009. Disponível em: <http://www.confliotoambiental.iciet.fiocruz.br/index.php?pag=ficha&cod=167>. Acesso em: 09 dez. 2011.

MARTONI, Lígia. Queda-de-braço no centro-norte do Paraná. Paraná Online, 30 mar. 2007, atualizado em 19 jul. 2008a. Disponível em: <http://www.parana-online.com.br/editoria/cidades/news/233234/?notici>. Acesso em: 09 dez. 2011.

_____. Índios protestam e impedem instalação de usina no norte. Paraná Online, 27 set. 2007, atualizado em 19 jul. 2008b. Disponível em: <http://www.parana-online.com.br/editoria/cidades/news/262903/?notic>. Acesso em: 09 dez. 2011.